



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Prognósticos e Recomendações para o período

Dezembro/2012-Janeiro-Fevereiro/2013

Boletim de Informações Nº 35

06 de dezembro de 2012

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS

Boletim de Informações nº35

O COPAAERGS, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS*

No mês de outubro a precipitação pluvial ficou acima da média climatológica na maior parte do estado (Figura 1A), chegando a 100% acima da média na campanha e fronteira oeste. No nordeste do Estado e em todo o litoral, a precipitação ficou abaixo da média. Já no mês de novembro (Figura 1B) as precipitações foram irregulares e ficaram abaixo da média climatológica em todo o Estado.

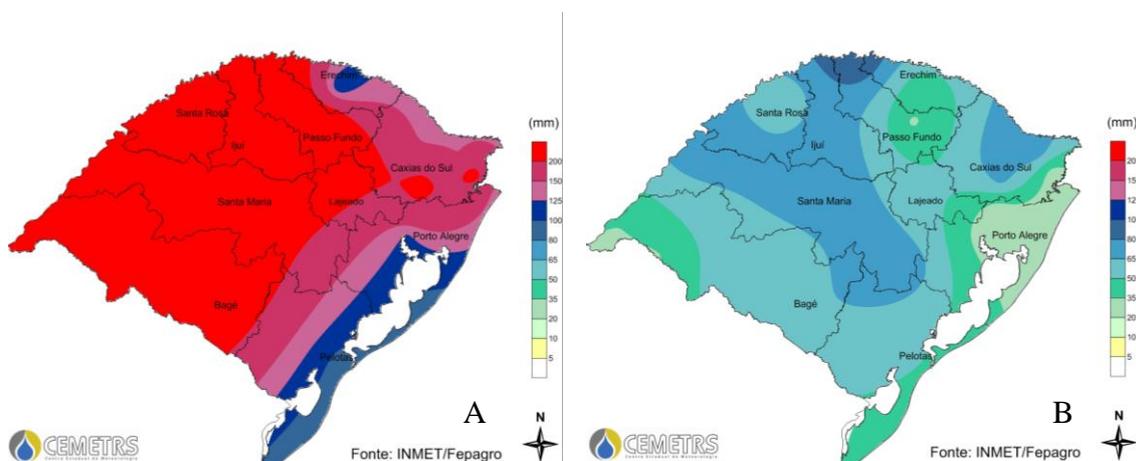


Figura 1. Precipitação ocorrida em outubro (A) e novembro (B) de 2012 no estado do Rio Grande do Sul.

As anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial não foram significativas no mês de outubro (Figura 2), tendendo a neutralidade. No Oceano Atlântico próximo a Região Sul do Brasil permaneceram pequenas anomalias positivas de TSM, enquanto que, na parte Equatorial permaneceram anomalias negativas.

* É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

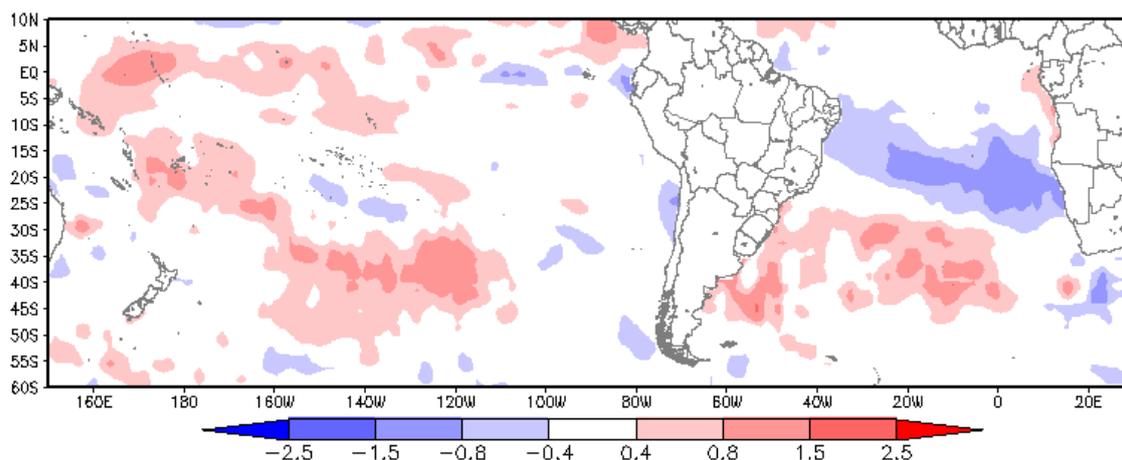


Figura 2. Anomalia Mensal de TSM, Outubro/2012, Fonte: NOAA-CDC/UFPeI-CPPMet.

A tendência de neutralidade das anomalias de TSM no Pacífico Equatorial juntamente com a inversão das anomalias positivas de TSM do Atlântico Sudoeste favorecerá a redução das chuvas no Estado, especialmente no verão.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPeI) indicam **precipitações** para o mês de dezembro valores dentro do padrão climatológico na maior parte do Estado. Nos meses de janeiro e fevereiro a previsão já aponta novamente para precipitações abaixo do padrão em todo o Estado.

Para as **temperaturas mínimas** o modelo aponta para o mês de dezembro valores médios dentro do padrão climatológico em todo o Estado. Nos meses de janeiro e fevereiro, a tendência é de valores médios pouco abaixo, especialmente no final deste trimestre (fevereiro).

Para as **temperaturas máximas** o modelo mostra para os meses de dezembro e janeiro predomínio de valores dentro do padrão normal na maior parte do Estado. Para o mês de fevereiro esperam-se valores médios pouco abaixo do padrão climatológico em todo o Estado.

Ressaltam-se novamente cuidados especiais com as possíveis reservas hídricas acumuladas até o final de primavera, visto que a projeção aponta para redução e/ou irregularidade da precipitação durante todo o verão.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral, na opção Clima, ou no site deste Conselho. www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o final da implantação e manejo das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Utilizar a densidade de plantas indicada para a cultura;
5. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar minimamente o solo por ocasião do preparo e semeadura;
6. Observar práticas de rotação de culturas no sistema de produção;
7. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade do solo;
8. Racionalizar o uso de água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos;
9. Muita atenção com incêndios nas áreas com vegetação seca, devendo-se manter faixas limpas (aceiros) e ter cuidado com manuseio de material combustível;
10. Seguir as indicações técnicas da pesquisa.

II. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

CULTURA DO ARROZ

1. Racionalizar o uso da água disponível através de técnicas de manejo adequadas, tais como movimentação mínima da água nos quadros e manutenção de baixas lâminas de água;
2. Utilizar adubação nitrogenada em cobertura de acordo com a expectativa de produtividade. Atentar para o fato de que as temperaturas estão mais altas que a média histórica, o que deve antecipar, em alguns dias, a data de ocorrência da diferenciação da panícula. Deve-se considerar também que o prognóstico de chuvas abaixo da média, para os meses de janeiro e fevereiro, sugere níveis mais elevados de radiação solar e, conseqüentemente, maior expectativa de produtividade para doses crescentes de adubação nitrogenada.

CULTURA DO FEIJÃO

1. Nas regiões em que a cultura está em desenvolvimento vegetativo, fazer adubação em cobertura quando o solo apresentar umidade adequada;
2. Irrigar, quando necessário, preferencialmente durante a floração e desenvolvimento de vagens;
3. Na safrinha, escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar, respeitando o zoneamento agrícola.

CULTURA DO MILHO

1. Fazer adubação em cobertura quando o solo apresentar umidade adequada ou quando houver previsão de ocorrência de precipitação pluvial;
2. Irrigar, quando necessário, preferencialmente durante a floração e o enchimento de grãos.

CULTURA DA SOJA

1. Nas semeaduras no mês de dezembro utilizar, preferencialmente, cultivares de ciclo tardio;
2. Indica-se a utilização do tratamento de sementes;
3. Quando irrigar, fazê-lo preferencialmente durante a floração e o enchimento de grãos.

FORRAGEIRAS

1. Aumentar o estoque de forragens na propriedade seja no campo (redução da carga animal e diferimento de poteiros), seja através de forragens conservadas (feno ou silagem), haja vista a menor disponibilidade hídrica prevista para janeiro e fevereiro;
2. No manejo das forrageiras e pastagens, procurar manter a cobertura do solo através de resíduo relativamente alto;
3. Utilizar suplementações estratégicas para as categorias dos rebanhos mais necessitados nos períodos em que ocorrerem estiagens;
4. Quando possível, indica-se a irrigação de pastagens cultivadas nos períodos de estiagem.

FRUTICULTURA

1. Manter a cobertura morta durante todo o verão de forma que esta proteja o solo e retenha a água;
2. Em citros, usar o raleio de frutos como prática indispensável;
3. Em pomares jovens, suplementar com irrigações para favorecer o estabelecimento das plantas, associada a práticas de manejo na linha (aplicação de dessecantes e/ou roçadas);
4. Na possibilidade de irrigar, priorizar métodos de irrigação localizados (gotejamento ou microaspersão).

HORTALIÇAS E FLORES

1. Em hortaliças onde é recomendado maior espaçamento entre linhas, fazer a subsolagem na linha de plantas e efetuar plantio direto com irrigação localizada;
2. Caso não haja irrigação, utilizar mudas com torrão (sem raiz nua). Evitar a produção de mudas em recipientes que acarretem redução do sistema radicular;
3. Usar cobertura morta ou *mulching* plástico e dar preferência à irrigação por gotejamento. Recomenda-se, no caso de uso da irrigação, consultar um agrônomo para dimensionar o sistema e seu correto manejo;
4. Aumentar a capacidade dos reservatórios de armazenamento de água;
5. Usar cobertura (tela de sombreamento e outras) para reduzir a radiação solar sobre as plantas.

PARTICIPANTES

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
- ✓ Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – DPFA/SEAPA
- ✓ Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Secretaria do Meio Ambiente – SEMA
- ✓ Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
- ✓ Superintendência Federal da Agricultura – SFA/RS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Clima Temperado
- ✓ Secretaria do desenvolvimento Rural - SDR

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br/cemet

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Teleprevisão: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br
- ✓ Centro Estadual de meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre).